

JORNAL DAS TRINCHEIRAS

ORÇÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

NUMERO 13

Redacção: Rua João Brícola, 10 (Predio Pirapitinguy) - 4.º and. - salas 426-428 - S. Paulo

25 de Setembro de 1932

Este jornal é redigido e publicado pela LIGA DE OBRAS PAULISTA por incumbência do Commando Supremo do Exército Constitucionalista.

Duas civilizações

Desde que irrompeu, iniciado por São Paulo, o movimento constitucionalista que hoje vai se alastrando através de todo o território brasileiro, tornou-se evidente, ainda aos olhos menos perspicazes, que nos achavamos diante de um conflito entre duas fases secularmente distancadas da civilização, atitudes face a face por uma contingência histórica, para não dizer entre a civilização e a barbárie.

A guerra em que estamos envolvidos tem uma significação social muito mais profunda do que a que lhe poderia pretender atribuir os que supõem talvez conduzi-la por meros e mesquinhos motivos políticos, na cegueira dos que apenas conseguem ver os interesses materiais e as ambições que os animam. A guerra que se delibrou, como um círculo de ferro, em torno das fronteiras de S. Paulo, não é apenas uma pluma conculca da evolução brasileira; não tem um sentido apenas para esta federação. Tem significação continental: tem interesse sul-americano. Representa uma manifestação violenta, definitiva, daquella "phenomenon social" que Stoddard tentou explicar sob o nome de "Rebelião contra a civilização".

Em todos os ambientes sociais em estado dinâmico, evolutivo, existem, a par do tipo de civilização que se desenvolve, a civilização do ambiente o contrário: o fermento da evolução, a grande massa inferior dos que não podem atingir a essa medida, dos inadaptables, dos dominados pelos complexos atavicos dos estados primitivos, que se rebelam contra a civilização e procuram rebatê-la o meio social a um grau inferior, num retrocesso degenerativo, para a plena expansão dos seus appetitos, das suas paixões, dos seus instintos. A historia registra exemplos em que essa clemência conseguiu dominar uma sociedade. Se os elementos superiores, as forças vivas da elite e das massas com capacidade ascensional não reagirem: se aquelle domínio consome-se perpetuo, a sociedade está condemnada. Verifica-se então o phenomeno, que não é inédito, da decadência e "morte" dos povos.

A guerra de que hoje o Brasil e theatro está dentro do quadro acima esboçado. É a manifestação iniludível da reacção violenta das forças vivas da nacionalidade contra os elementos que aspiram a rebatê-la a sociedade a um nível inferior da escala civilisacional, a impor à Republica um regresso que fatalmente seria o inicio da degeneração e da decadência.

Esse o aspecto social sob o qual havemos de contemplar a luta que movemos contra o governo ditatorial; esse o aspecto que tem, como é evidente, uma significação continental, uma repercussão que se reflecte, mais cedo ou mais tarde, sobre todas as nações desta porção do America.

Os proprios luctos e motivos do conflito patenteariam este aspecto. De um lado forças que se erguem impulsionadas por um ideal, na resolução de todos os sacrificios, para reintegrar o país no regimen da lei, para restabelecer a estabilidade das instituições, para criar de novo o ambiente de normalidade para as actividades sociais necessárias ao progresso. Do outro lado uma dessas "oligarquias inferiores" de que fala Burke, uma casta que se utiliza da violência e da autorridade, de que se apoia, para defender a propria posição e privilegios, para guardar interesses, para perpetuar um regimen de arbitrio e de capricho que contraria fundamen-

talmente todas as tendencias e todas as tradições da nacionalidade. Antagonismos irreductiveis.

Não bastassem, não fossem suficientes os principios e os motivos da luta para revelar o seu aspecto de combate entre os representantes da civilizações diferentes, de concepções divergentes da vida social, como isso, a revelação concreta e flagrante desse irreductivel antagonismo estaria nos processos da combata e de guerra a que recorrem os adversarios. A chronica destes quasi tres meses de luta fornece exemplos em copiosa medida, que desvendam a mentalidade dos nossos inimigos. O bombardeio de aldeias abertas e pacificas, o metralhar de caravanas de não combatentes que se retiram do theatro da guerra, o assalto a viaturas e hospitais da Cruz Vermelha, o assassinio de velhos, de mulheres, de crianças, são processos a que só recorre a barbarie dos rebeldes contra a civilização.

É perisso que esta guerra não pode terminar por uma paz sem victoria. Não pode haver compromissos, transigencias, recordos entre duas concepções antitheticas da vida social.

A victoria está proxima. A marça ardente de São Paulo se prepara e estende a todo o país. O exemplo das forças que em S. Paulo se aglomeram desperta em todo o territorio da Republica as energias dos que representam a força evolutiva da nacionalidade. E os proprios recursos de que lançam mão os nossos inimigos são os recursos do desespero, os recursos barbaros dos que se querem perder.

Para "vencer" basta que São Paulo continue a resistir. A ordem é resistir.

O MILAGRE

O sr. Oswaldo Aranha foi sempre um homem bem informado. No dia 3 de Julho, elle sabia que a resistência de São Paulo não dava para 15 dias. "Poucos mil homens, tantos canhões, tantas metralhadoras, tantos fuzis, tantos milhões de tiros, tantos litros de gasolina, somados tudo isso com a totalidade da paulista que não foi feita para a guerra, e São Paulo estaria sitiado em duas semanas".

Ele não contava com a bravura de São Paulo, elle não contava com a fignena de nosso commando, elle não contava com o voluntariado paulista multitudinario, elle não contava com a mobilidade das industrias, elle não contava com a organização civil, elle não contava com nenhum desses imponderaveis que vivem na alma de um povo e transformam uma terra de trabalho numa acantonamento de guerra.

O sr. Oswaldo Aranha é um homem positivo: elle sabe sempre parcellas e deduzir diferenças. "Ellos têm tantos e nós temos tantos: é uma questão de numero".

Li São Paulo fez o milagre. São Paulo ergueu-se num impeto: audaciosamente marchou ao encontro do inimigo: rapidamente preparou a sua defesa.

Setenta e cinco dias de luta, e São Paulo está intacto; São Paulo é a muralha de sempre, inquebrantavel ao esforço do adversario.

Verifique, novamente, o sr. Oswaldo Aranha os seus calculos optimistas: O Rio Grande e Minas Gerais já não figuram mais parcellas favoraveis.

São Paulo continua com seus homens, seus canhões, suas metralhadoras, e seus fuzis. Com o que conta agora a ditadura? O sr. Oswaldo Aranha vai nos dizer quantos dias ella poderá resistir.

Da "Um Soldado", que, faz questão de occultar na troca de allianças por anéis de ferro, da os versos simples, que se seguem, inspirados na troca de allianças por anéis de ferro, da Campanha de "Ouro para a Victoria".

MOEDA PAULISTA

Moeda paulista, feita só de allianças,
Feita do anel com que Nosso Senhor
Uniu na terra duas esperanças;
Feita de tudo o que restou do amor!

Quanto vale essa moeda? — Vale tudo!
Seu ouro eternisava um grande ideal.
E ella traduz o sacrificio mudo
Daquelle eternidade de metal.

Ella, que vem das mãos dos que se amaram,
Vale esse instante, que não tinha fim,
Em que dois sonhos juntos se aglomeram
Quando a Fecidade disse: "Sim".

Vale o que vale a união de duas vidas
Que riram e choraram a uma voz,
E, symbolicamente, desunidas,
Vão rolar desgrazadamente só.

Vale a grande renuncia derradeira
Das mãos que accehiardam, maternares,
O menino que vai para a trincheira
E que talvez... talvez não volte mais...

Vale mais do que vale o ouro massivo:
Vale a gloria de amar, sorrir, chorar,
Lutar, vencer, morrer... Vale tudo isso
Que moeda alguma poderá comprar!

UM SOLDADO

CARTAS DE UM VOLUNTÁRIO

VI

Mamãe: Sua carta! Que infinita alegria-me deu sua carta! Ella foi o ouro, onde honra e horas, eu descansei depois de dez dias de sono. "Bão de casa cedo, vou para o trabalho: a minha atenção se prende toda na contra para os soldados. Não convém com a guerra, não sei novidades. Se tenho lá, se tenho certeza na victoria, o que me adiantam detalhes, que me perturbam o espirito. Quero fazer de nossa casa um santuario de paz, onde, na volta, você encontre repouso para seu corpo e para seu espirito".

Como você me compreende. Mamãe, como você compreende todas nós que nos batemos por uma victoria que trará a paz sobre esse torral! Aqui muitas vezes nos elegam os ecos das inquietudes bulhentas que se levantam das cidades, como poeira, nos dias de ventania. Nós, soldados que combatemos por São Paulo, devemos ser tratados como doentes: nós temos um tal desejo, uma tal ansia, uma tal gana pela victoria, que o nosso sangue se coagula de febre, e mal podemos conter os impetos de nosso corpo.

Um afago carinhoso que venha dehi, uma palavra de paz, uma promessa de socorro, equivalem para nós aos cuidados de uma mãam



Distinctivos com o brazão de São Paulo

Atendendo a numerosas suggestões que recebeu, a commissão de donativos da Associação Commercial de São Paulo mandou confeccionar, afim de serem vendidos em beneficio do Movimento Constitucionalista, artigos distinctivos de lapulla com a representação do brazão do Estado de São Paulo.

Ouro para a Victoria

PORAM AVALIADOS APÓS

MONTEM 15.339 DONATIVOS

Os donativos de 25 de Agosto ultimo, em numero de 1.093, foram avaliados em 192.552.760. No total dos donativos desse dia figuraram como um donativo 1.173 allianças de casamento entregues pela Cruz Metropolitana.

Foram avaliados 15.339 contribuições, num total de 4.096.323.890.

86 na capital, 43.291 pessoas já contribuíram para o "Ouro da Victoria". E de 19.525 o total de allianças trocadas na Curitiba.

Estirpe de "Anhanguera"

Através do ciclo heroico das "bandeiras", a figura historica de Bartholomeu Bueno da Silva avulta como expressão do exito combativo, a serviço de inabalavel audacia. Andadeiro de ferro, corpeleiro, alma forjada de inquebrantavel energia; esse bandeirante paulista não só ganhou distancias enormes, serião solhas, vencendo as distancias montes da terra, como, igualmente, logrou, na victoriosa torção de tantas lhas, acampar com sua tropa junto à serra Altiplano dos Martyrios, onde os granulos de ouro rolavam à vista, multiplos e facéis, recolhendo sobre a areia negra do rio dos Tilhos.

No ardego jornalístico do estirpe formidavel, entre auctada copia de episodios semi-barbaros, a maneira daquelle tempo e a feição daquelle gente, sobressa a passagem anecdótica na vendida taba dos Guarás, junto à boca da serra Dourada, onde se gerou o episodio historico de Anhanguera, que passou, desde então, a marcar Bartholomeu Bueno na chronica das "bandeiras".

Eterno fascicador de ouro e pedrarias, com o olhar extasiado pela phosphorescencia de visões prodigiosas, o descobridor da selva moçambique letrada, a lhetas de ouro, granitos multicolores, adornos auríficos, contendas de insipiente tentação — brilhando sobre a carne nua e cor de bronze das "cumbans" aborigenes. Entretanto, no seu abstracionismo primitivo, a indagação occulta de fontes daquelle ouro, porfiria no segredo daquelle metal remalhante ao sol, dadia genuína da oração.

O sertanista indagou debafo. O descobridor, diante da tribo esquivada e tartamuda: em variada resposta, alcançava apenas evasivas, negações e dilações. Então, no angulo de todos os extremos, ali-o que ergue o vulto titanico, horrendo e formidavel na coiera. Que rios de fogo, em crepitantes de adão e vingança, dovassem aquella cabecula fegral! Que lavassem em chamas vorazes aquellas campinas viridentes, aquellas florestas de verdor sombrio, mais além! Que absorvessem as proprias águas, soffregamente...

Ao fustigante descanço da maldição, o sergento de alifido afastou, aos poucos, na alma do conquistador, o deviar selvagem, perdido de senso. Bartholomeu Bueno pensou sem querer; revolveu, por acaso, a enghenosa traça de Francisco Pires Ribeiro, atordando o aborigene com asperos e rancorosos da cultura occidental. Em meio à tãba silenciosa, transfigurada de espanto, o sertanista encheu de alceol a sua "coitê" castela, pôgo fogo ao liquido inflamavel e avançou, solenne. Os mãos altas, com a estranha obliqua daquelle agua candente, daquelle agua em chamma, diabolamente milagrosa.

A greite guayá rosnou-se logo por terra, humilhada. Vencida pelo milagre. Musculos de aço treramar, arriplados de emoção. Corpos de bronta dobraram, multiplicaram-se em angulos e curvas. De todas as bocas selvagens, em melopêa da reza, partiu o mesmo sussurro coarctico e apavorado.

— Anhanguera! Anhanguera! Assim, além de receber o baptismo brasileiro da sua estirpe de heros, Bartholomeu Bueno da Silva teve, por esta magica facia, a revelação do ouro guayá, o segredo difficil do "sen" ouro — objectivo final de quasi toda realisação humana.

A figura lendaria do Anhanguera acha-se multiplicada por dezenas de milharas nesta hora historica da brasilidade. Cada soldado constitucionalista, galgando de impeto as posições contrarias, parece que ostenta triumphalmente, ante os defensores do misero egoismo ditatorial, a chamma idealista de uma civilização que avança, invicta e victoriosa, para renovação do Brasil.



CARTAS DE MULHER

Ao voluntário pobre que está na trincheira

Meu querido amigo — Eu não quero um grande bem. Eu e todo São Paulo que aqui ficou na trincheira. Nós todos pensamos em você, zelamos pela sua família, nos esforçamos para que nada lhe falte, à sua esposa, à sua mãe, ao seu velho pai, a seus irmãos, a seus filhos. Se você pudesse alcançar o gabão da trincheira, o nosso trabalho, o nosso carinho em torno dos que lhes são caros... A sua família, o soldado, é nossa família. Cada um dos seus entes queridos nos são queridos e nós também. A mulher de São Paulo, meu amigo, tanto quanto você, está ocupada única e exclusivamente com a guerra, única e exclusivamente com os nossos soldados, com o seu bem estar físico e moral. A mulher de São Paulo, meu amigo, não forma um batalhão para marchar ao lado dos seus patriotas, porque a ela compete cuidar por detalhes muito importantes para a guerra: a família dos combatentes, a família dos que tombam, os feridos, os hospitais. E não é só isso, meu amigo, que a mulher não deixa de fazer. Ela auxilia a substituição dos carros nos Bancos, nas casas comerciais, nos escritórios, etc., para que não tenha a nossa mocidade prestando algum serviço de ir para ali onde você está.

Eu bem sei que é duro este momento. Sei tanto quanto você, porque trabalho tanto quanto você, luto tanto quanto você, arriscando tanta a vida no mesmo grau, pelo excesso de trabalho a que me entregei por São Paulo, pelo Brasil, pelo meu ideal ci-

vido de liberdade. É um risco de saúde para o meu corpo frágil e exausto de mulher que tem a ventura de possuir um filho de vinte e seis annos, que se bate por São Paulo, que seguiu para a frente no primeiro dos batalhões de reservistas, e que à causa de São Paulo está dedicando a sua vida, a sorrir, sem um minuto de temor, de dúvida, de arrependimento.

Como você, soldado, o meu filho soube tomar o seu lugar no desfecho da lei da liberdade. E os meus filhos vêm, contentes, em cada soldado constitucionalista, um filho do meu coração, um consolo para os meus cabelos brancos, que tanto mais protegem, mais lhe trocam ao meu interior, porque os cabelos brancos, meu amigo, têm o dom milagroso de desaparecer a gente do si mesmo, e encher a nossa alma de amor pela humanidade e de perdão pelos maus, quando se têm os olhos voltados para Deus e o pensamento para a Verdade que nos conduz à paz eterna.

Soldado, meu querido amigo, meu filho, quando o momento for penoso; quando a hora for amarga; quando o sacrifício atingir o grau máximo; pense em Deus, pense no Brasil e pense na sua família. Volte o seu olhar a essas únicas fontes de felicidade para o bom brasileiro. E você recuperará novas forças, e a sua energia revigorará. E você, herói, esplêndido, sublime, encontrará toda a sua vida moça e ardente na phrase mais bella que hoje se diz: tudo por São Paulo — tudo pelo Brasil.

VINA CENTI

Riqueza Paulista

A FRASE irradiou hontem: "Domineus deus, Domineus deus!". Sit nonna Domini benedictum.

Job, I, 21.

"O Senhor deu, o Senhor tirou. Seja bendito o nome do Senhor sempre."

"Sem se lamentar, sem mal-dizer um instante a vontade superior que tudo lhe tirava, Job transformava em riqueza a pobreza que assim aceitara e benedizia."

Um divino designio exigiu também de S. Paulo a entrega de seus filhos e de seus bens. O paulista orgulhou-se do martírio, abençoou o sacrifício. Largamente abriu a porta dos seus lares e o fecho das suas bolsas. E toda a sua mocidade — a sua inteligência, a sua beleza, a sua força — escorreu e vaz, na confusão lábil das tardas, unificando-se toda, coesa e inabalável, no heroísmo esplêndido das trincheiras. E o seu ouro se derramou todo, puro e espontâneo, nos "gulchets" dos Bancos, para formar o thesouro de guerra, o alacorde precioso sobre o qual assentará o monumento eterno de honra paulista.

Tudo paulista sabe dizer, como Job: — "S. Paulo me deu, S. Paulo me tirou. Seja bendito o nome de S. Paulo!"

Tudo paulista sabe ser pobre como Job, para, com essa pobreza, alcançar a riqueza maior, a riqueza melhor, a riqueza gloriosa, a riqueza suprema, a única riqueza que S. Paulo quer e tece: a Victoria, a Victoria, a Victoria!



Noticias dos Estados

RIO GRANDE DO SUL
Rádios captados nesta capital informam ter ocorrido, na cidade de Uruguaiana, um levante do 1.º Regimento de Cavalleria Independente, ali aquartelado, que seria dirigido pelo coronel Hippolyte Paes de Campos e do 1.º esquadrão de Cavalleria da Brigada Militar. Esse gesto das forças que se suppunham fiéis à ditadura foi acompanhado pela população daquela cidade, que com ellas confraternizou entusiasticamente.

O importante desta noticia é saber-se que Uruguaiana é a terra natal e o principal centro de actividades politicas do sr. Flores da Cunha a quem o povo paulista appellidava agora com justiça — o Interventor da Tralcho.

— Rádios captados em S. Paulo annunciaram tambem haver-se sublevado a guarnição federal de D. Pedro, adherindo a causa constitucionalista.

PARANÁ

A FRASE, do Rio de Janeiro, informou que as tropas ditatorias realinearam um desdobramento, no Paraná, visto o Movimento Constitucionalista já se haver irradiado pelo grande Estado vizinho.

MINAS GERAES

Quanto ao desenrolar dos acontecimentos, em Minas Geraes, além das informações que temos publicado, ha noticias de que se verificaram serios combates, entre forças constitucionalistas e ditatorias, em Santo Antonio e Araponga.

Elogio aos combatentes

do sector de Cunha

O commandante do 1.º Batalhão de Caçadores da Força Publica do Estado de São Paulo remetteu ao commando das forças da Liga de Defesa Paulista, o seguinte officio: "Chegado, pelo digno, ao vosso boletim, os officios e papeis do 1.º Batalhão da Liga de Defesa Paulista, pelo concurso que prestaram a este commando durante as operações em Cunha, transmittindo-lhes ao mesmo tempo minhas despedidas e agradecimentos. Cumpro-me citar os nomes dos tenentes Vasquez, Tachio, Netto e Lima, que mais se esforçaram no desempenho das missões que lhes foram confiadas. Das praxes militares se distinguiram, porém, por não ter recebido as partes de combate dezoito de citados. Saudações. — (A) Virgílio Ribeiro dos Santos, tenente-coronel".

O valor dos nossos soldados

Do Boletim de 26 do corrente. A sr. Maria José da Silva, commandante de um dos sub-sectores do Destacamento Leste, foi extrahido o seguinte: "Elogio: — O sr. coronel Lejeune, commandante do Destacamento Leste, ao ser informado por este commando da desistência da bravura com que se houveram nas jornadas de auto-honra e honra dos bravos soldados da lei, que no campo da honra, de frente a Pedreira, defendem os sagrados ideais da liberdade e da justiça, transmittiu eloquentes e apreciando a todos os seus applausos e o testa-

mento irreversível da sua admiração. A este commando é particularmente grato registrar este merecido elogio, pois ninguém melhor do que elle teve intimo contacto com a bravura indomita dos seus commandados e pode servir de testemunho para afirmar os nobres e altíssimos sentimentos de patriotismo que animam, no fragor campestre da batalha, os corações idealistas dos abnegados soldados de São Paulo. Todos se bateram bem. Officiaes e soldados, numa perfeita harmonia de fé patriótica, souberam manter alto o titulo nobilissimo do ideal que defendem. Entretanto, como um preito de amor à Justiça, devo consignar aqui em destaque muito particular da honra ao sr. capitão Tristão e Baldino, tenente Caboclo e seus dignos commandados, pela acção enérgica e intelligente que desenvolveram nessa affirmacão incontestada do seu deveramento à causa que defendem, que é a causa de todos os bons brasileiros.

Officiaes e soldados: de no futuro a vossa conduta tiver como padrão a que nobretas manter ante-hontem e hontem, posso assegurar-vos que marchareis com passo firme para a victoria. A victoria é daquelles que restam mais um minuto. A palavra recuar é hoje para nós expressão criminosa e o que a pronunciar sem ordem não é digno de figurar nas fileiras dos exércitos da Constituição.

A todos, pois, soldados da lei, pelo brilhante feito que acabo de registrar no campo de vossa bravura e do vosso patriotismo, as minhas felicitações entusiasticas. — Major José da Silva".

Regimento Esportivo

Designado pelo commando geral da Força Publica, assumiu as funções de commandante do Regimento Esportivo, organiado pelo Departamento de Educação Physical do Estado, do qual é director, o major Antonio Bayma.

Tambem por designação do mesmo commando, ficou exercendo as funções de assistente tecnico militar do Regimento o tenente-coronel Corneliano de Almeida.

Os novos sellos do Correio emitidos pelo governo do Estado

Foi assignado o seguinte decreto: "Artigo 1.º — Os sellos postaes de \$100, \$200 e \$300, a que se refere o artigo 1.º do decreto n. 5.000, de 2 de Setembro de 1932, terão os seguintes caracteristicos: Sellos ordinarios de \$100 — Retângulo ao alto. No campo, o contorno geographico do Brasil, atravessado em banda pelo dístico — "Pr-Constituição". No chefe e no rodapé, os dizeres postaes. Ocre.

Sellos ordinarios de \$200 — Ao alto, o braço da lei, encastando uma flamma com o dístico — "Pr-Constituição". No centro, uma coroa de louros, encastando a balança de Justiça. No rodapé, os dizeres postaes. Encarnado.

Sellos ordinarios de \$300 — As mesmas caracteristicas dos sellos ordinarios de \$200. Verde garafa.

Artigo 2.º — Todos os sellos da emalada autorizada pelo decreto n. 5.000, de 2 de Setembro de 1932, serão pilotados com perfuração philatelica de onzo e meio.

Artigo 3.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrario".

Conselhos medicos aos combatentes

(Do "Correio de S. Paulo")

Pellicos os chirurgicos, mas ainda mais doentes as feridas que tem boas enfermeiras. Piza, deves, as qualidades exigidas pelo chirurgico, juntar outras necessarias aos doentes.

Tem pouca coisa basta, as vezes, para inclinar um ferido grave do lado da cande ou do lado do abismo, e nada se esgarra dizendo que elle ficou varado dias entre a vida e a morte.

A boa enfermeira é amalgama de energia e de sorriso. Que melhor tonico do sistema nervoso para um homem abalado e sensível do que ver, ao lado do homem ou de delirio, um rosto agradável, cheio de graça e de carinho, unicamente interessado na sua salvaguarda? Que differença entre um homem entregue a essas deliradas atencões e o pobre prisioneiro de ferida, bem tratado tecnicamente, mas longe dos seus, desanimado e submettido aos cuidados de enfermeiros que cumprem unicamente com o indispensavel.

Mesmo sem querer deixar a pé da letra a systematizada doutrina do Freud, quizes não as injecções tonicas e fortificantes capazes de substituir esse olhar, essa doce palavra, esses gestos attenciosos, essas minutas da boa enfermeira, que fazem o homem se arrastar a um resto de vida? Mas tambem de que dicoçção ella deve usar para pôr o systema nervoso no maximo descanso, ao mesmo tempo que sua presenca o tonifica.

Qualquer esforço insignificante esgota um doente fraco. A menor palavra, um gesto até deve bastar para exprimir os seus desejos e toca a enfermeira comprehendendo o lugar sem mais expliçções. Não se deve responder acanhadamente nem conversar muito com elle, mas só responder attenciosamente sem tratar de prolongar a prova. No caso de precisar a obediencia, deve ella ser obtida suavemente com a persuasão e não mantendo energicamente. Tambem a enfermeira deve andar silenciosa e não conversar muito tempo

com o doente. O doente que este sinto a vida perto d'elle, mas que toda a vida se esgarra. A enfermeira, necessitada de muitos pequenos talentos, o doente deverá beber sem esforço e sem molhar a roupa ou a cama. Prestando ficar com a cabeça um pouco alta, ella esgarra pouco a roupa para de pé da cama e é necessario, sem que elle queira o procrio, suspender-o e remover com certa frequencia os transvessos que não devem ser menos de tres para manter confortavelmente a cabeça e o tronco um pouco elevado.

Para mudar a cama ou o pallet em caso de ferimento no braço, precisa tirar o sujo primeiro do braço e o enfiar o limpo primeiro no braço ferido.

Para mudar a roupa da cama, enrolamos o lençol sujo de um lado do doente e junto enrolamos a metade do lençol limpo; em seguida faz-se o doente rodar por cima e basta tirar o lençol sujo e desentalar o limpo, ocasionando assim ao doente a minimo movimento.

Essas pequenas detracções, essas suaves atencões são as que salvam um operado depois da necessaria e violenta acção chirurgica.

Assim, para vencer a doçça, acção combinadas a força e a brandura.

AVENTURAS DE JEREMIAS E ZOROASTRO-Soldados dictatorias



